

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O/A PROFESSOR SUPERVISOR/A: A CONSTRUÇÃO DE SABERES E FAZERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Lindalva Pessoni Santos¹

Resumo: Este trabalho busca apontar e discutir o papel do Estágio Supervisionado e o papel do professor/a supervisor/a, nas licenciaturas, na construção de valores norteadores de saberes e fazeres da docência. Busca também evidenciar que a incorporação desses saberes, em grande parte, se efetiva mediante a corporeificação das palavras pelo exemplo, do/a professor/a supervisor/a, ou seja, parte-se do princípio que ensinar certo é fazer certo. Nessa perspectiva, pontua-se que as concepções e práticas testemunhais do/a professor/a supervisor/a contribuem sobremaneira para a construção de saberes e fazeres necessários a prática docente transformadora. O movimento em defesa da profissionalização do magistério aponta que a docência requer diferentes saberes e fazeres que se agregam e norteiam a ação docente. Aqui destacamos alguns deles considerados essenciais ao exercício profissional docente definidos por Paulo Freire (1996), Pimenta e Lima (2004, 2005/ 2006), Calderano (2012).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, professor supervisor, saberes e fazeres docentes.

Introdução

O estágio como disciplina curricular dos cursos de formação de professores tem como finalidade oferecer um constructo teórico-prático significativo que realmente possa contribuir para o processo de formação docente, uma vez que muitos são os desafios e os impasses a serem enfrentados pelos estagiários na compreensão da relação entre teoria e prática. O papel do estágio é o de possibilitar ao profissional em formação uma visão ampla e profunda do processo e da prática educativa; é um campo de possibilidades oferecido aos estagiários de refletir, de estabelecer relações entre as variáveis que compõem a docência e articular propostas concretas para a construção de uma prática educativa transformadora.

Nessa perspectiva é que se coloca em discussão como o alinhamento do discurso do/a professor/a supervisor/a do estágio com suas ações pode proporcionar aos futuros profissionais da educação a possibilidade de ruptura da cultura institucional tradicional impregnada nas instituições educativas. O seu papel é preponderante na “decodificação”, pelos futuros profissionais da educação, da identidade docente, ao corporeificar os saberes da ética, do respeito, da sensibilidade, do rigor, da competência técnico-científica aliada à

¹ Professora de Didática e Prática de Ensino – UEG – UnU-Inhumas. E-mail: lindalpessoni@yahoo.com.br

amorosidade (FREIRE, 1996). É preciso assumir uma postura coerente, não adianta proferir um discurso competente e posicionar contrário ao que se diz.

Algumas Considerações sobre o Papel do Estágio e do Professor/a Supervisor/a

O Estágio Supervisionado cumpre o seu papel quando se torna um espaço significativo na construção da identidade profissional permitindo ao estagiário identificar os desafios e as possibilidades da profissão. É oportunidade de apreender as tramas que constituem o campo da docência e de edificar saberes e fazeres necessários á prática educativa. O estágio, nas licenciaturas, se configura em uma atividade balizadora para a formação docente ao proporcionar ao estagiário a aproximação do seu campo de atuação profissional. É um período intenso de ação e reflexão, que precisa se fazer presente no processo de formação do futuro professor que se coloca na perspectiva de aprender o ofício do magistério e a profissão docente.

O Estágio Supervisionado contribui com o processo de construção da identidade docente ao proporcionar aos estagiários momentos de refletir e vislumbrar futuras ações a partir de estudos, vivências e análise dos entraves e possibilidades do seu campo profissional. O estágio assentado em uma concepção investigativa e de reflexão propicia aos futuros profissionais uma visão mais ampla sobre os desafios que encontrarão em sua área de atuação. Segundo Calderano (2012, p. 252) o estágio:

Trata-se de um momento intenso de articulação entre as diferentes facetas que constitui o trabalho pedagógico: observar, investigar, analisar, propor, desenvolver, envolver-se, realizar, avaliar, sistematizar e continuar o processo cíclico crescente de aprender e favorecer o aprendizado, de ensinar e ajudar a ensinar, tendo sempre como perspectiva de uma construção permanente de conhecimentos em termos acadêmicos, profissionais, históricos, culturais e sociais.

O estágio consiste em uma oportunidade ímpar de estreitar relações entre os aportes teóricos e a prática vivenciada no cotidiano das instituições educativas com perspectiva de ampliar, de aprofundar os saberes pertinentes ao processo educacional e de realizar uma busca de novas possibilidades. É um período intenso de reflexão sobre a ação, que precisa se fazer presente no processo de formação do profissional docente. Segundo Freire (1996, p. 43):

[...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre fazer e o pensar sobre o fazer. [...]. Por

isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. [...].

O estágio proporciona a inserção inicial que confronta as discussões teóricas e a realidade educacional, oferece oportunidade de conhecer melhor o cotidiano da instituição educacional, suas concepções e práticas. A inserção permite analisar as condições de ensino e aprendizagem, os desafios enfrentados pelas condições estruturais, as atividades desenvolvidas, o planejamento, a avaliação do processo, os conteúdos específicos, seus objetivos e o contexto real do fazer político pedagógico.

O Estágio Supervisionado proporciona ao licenciando assumir pela primeira vez de forma autônoma, mas orientada, a sua identidade profissional como educador. Pimenta e Lima (2004, p. 61) afirmam que:

O estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente [...].

É no fazer pedagógico concreto que o futuro docente tem a oportunidade de refletir sobre e na ação e produzir conhecimentos autênticos, o saber fazer oriundo de situações reais. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006) o estágio é uma atividade teórica de diálogo e intervenção na realidade do campo educativo.

É nesta perspectiva que se faz necessário que o professor/a supervisor/a de estágio junto com seu grupo de alunos busque formas diversificadas de leitura e compreensão da realidade vivenciada a fim de transformá-la, dentro de uma visão crítica e criativa.

O/A professor/a supervisor/a de estágio precisa favorecer uma análise crítica da profissionalização docente e em especial problematizar as concepções e práticas que estão postas como verdades. Para isso, é necessário que seu discurso esteja alinhado com suas atitudes. Freire (1996, p. 52-53) define que:

Como professor num curso de formação docente não posso esgotar minha *prática* discursando sobre a *Teoria* da não extensão do conhecimento. Não posso apenas falar bonito sobre as razões ontológicas, epistemológicas e políticas da Teoria. O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria. Sua encarnação. [...]

Não se pode perder de vista a indissociabilidade entre teoria e prática. Para tanto, é necessário uma formação que assegure práticas coerentes com os princípios que visem à transformação do sistema educativo e o enfrentamento de novos desafios que dela decorre. Freire (1996, p. 52-53) pontua que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”.

A compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática decorrente das concepções e práticas empreendidas pelo professor/a supervisor/a fortalece a capacidade dos alunos vislumbrarem de forma mais pontual o enfrentamento das questões que perpassam o campo educativo.

O exercício de reflexão sobre a prática abre um campo de possibilidades de trocas de experiências, de diálogo, de investigação, de construção de conhecimentos, de problematização da realidade e a perspectiva de elaboração de uma prática docente transformadora. A supervisão no estágio, portanto, possibilita ampliar a análise do contexto onde os estágios se realizam; o papel do/a professor/a supervisor/a, nesse caso, é fundante para desencadear uma visão crítica nos futuros licenciados que terão oportunidade de produzir novos entendimentos a partir da realidade posta em análise. De acordo com Freire (1996, p. 28-29),

o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educando criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildades e persistentes [...].

Calderano (2012) defende que o Estágio Curricular realiza o seu papel quando é possível efetivar a relação entre os diferentes níveis de ensino, considerando que a universidade, responsável pelo aluno e pelo estágio, deve tomar a iniciativa de colocar-se como parceira no campo de estágio, valorizando a contribuição das instituições de ensino, no processo de formação inicial de professores. A autora defende que o estágio nesta perspectiva fortalece os processos de formação ao estruturar uma docência compartilhada entre os sujeitos do processo.

Essa relação é muito importante para a formação porque fortalece o exercício do trabalho coletivo, do respeito, da escuta e principalmente da partilha entre universidade,

instituição campo, professor/a supervisor/a e estagiários. O trabalho docente assentado em ações coletivas tem mais chance de construir uma prática educativa transformadora do que pautado em ações isoladas.

Considerações Finais

É possível perceber que o estágio deve possibilitar ao estagiário uma postura investigativa frente à realidade educacional observada no campo no sentido de que essa atitude seja constante em sua carreira profissional favorecendo o interesse pela pesquisa de sua própria prática educativa no contexto em que atua dentro da perspectiva ação-reflexão-ação. Segundo Freire (2006, p. 43) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática [...]”. Assim, pode-se dizer que o estágio cumpre o seu papel quando permite ao estagiário por meio de uma reflexão permanente vislumbrar os entraves, mas principalmente as possibilidades do seu campo profissional.

Outra questão inegável que aprendemos principalmente com Paulo Freire (1996) é que as palavras a que falta corporeidade do exemplo pouco ou nada valem. O/A professor/a supervisor/a de estágio contribui efetivamente para a construção de saberes necessários à prática educativa transformadora quando sua fala vem acompanhada pela força testemunhal de suas atitudes, ou seja, ensinar certo é concomitante ao fazer certo.

Referências

CALDERANO, Maria da Assunção. O Estágio Curricular e os Cursos de Formação de Professores: desafios de uma proposta orgânica. In: _____. **Estágio Curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições**. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. (Coleção Leitura).

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.